NÓVOA, Antônio. Formação de professores e formação docente. In: Os professores e a sua formação, do mesmo autor. Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1992.

OLIVEIRA Zilma Ramos de Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo. 2007. 3ª edição. Cortez (Coleção Docência em Formação)

PIMENTA, S. G. Professor Reflexivo: construindo uma crítica. In Pimenta & Ghedin (org.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez Ed, 2002. (1ª edição: junho de 2002; 2ª edição: novembro de 2002).

SAVIANI, Demerval. Da Nova LDB ao Fundeb. Campinas: São Paulo. 2008. 2ª edição. Autores Associados (Coleção Educação Contemporânea)

A MUSICALIDADE E O SEU PODER DE ENSINAR

CARLA APARECIDA RODRIGUES DOS SANTOS NASCIMENTO

RESUMO

O presente artigo pesquisou “a musicalidade e o seu poder de ensinar”, buscando para isso algumas bases teóricas que fundamentassem suas análises e realizando algumas observações numa escola pública de Educação Infantil e Ensino Fundamental na cidade de São Paulo. Durante o trajeto foi possível perceber a importância que a música tem no desenvolvimento infantil, mas também a falta de clareza dos educadores ao utilizarem a música sem objetivo didático, sem propostas claras que efetivamente contribuam para a formação social dos estudantes.

Palavras Chave: Educação; Musicalidade; Social; Inclusão.

INTRODUÇÃO

E entre uma atividade e outra que o professor irá desenvolver atividades lúdicas para os alunos, fazendo uma mediação entre eles, pois assim a aprendizagem acontece de uma maneira mais tranqüila, direcionado e apontando os erros e acertos deles de forma que a criança se desenvolva e não tenha medo de expor sua opinião, fazendo isso o professor irá estimular o aluno a valorizar seu aprendizado sem abandonar a sua experiência de vida.

Tal afirmação pode ser endossada por Freire (1993):

O professor deve ensinar. É preciso fazê-lo. Só que ensinar não é transmitir conhecimento. Para que o ato de ensinar se constitua como tal, é preciso que o ato de aprender seja precedido do, ou concomitante ao ato de apreender o conteúdo ou o objeto cognoscível, com que o educando se torna produtor também do conhecimento que lhe foi ensinado (FREIRE, 1993, p. 188).

Vygotsky (1998, p. 76), afirma: “A separação dos aspectos intelectuais dos afetivos é um dos defeitos da psicologia tradicional. Diz que o pensamento tem sua origem na motivação”.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, artigo 29: A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus

aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

É interessante destacar que o ensino de música tornou-se obrigatório na Educação Básica com a criação da Lei 11.769 de 2008. Pela importância que a música tem para o desenvolvimento infantil, os RCNEI de 1998 já trazem objetivos e conteúdos específicos para esse trabalho. Todavia, não há um documento de âmbito nacional que contemple o trabalho com alunos do 1º ao 5º ano. 5.

A música representa um valor fundamental à formação dos homens, permitindo que ocorra uma integração entre as capacidades físicas, mentais e psicológicas dos sujeitos. Portanto, devido à influência na vida humana, a música deveria ser incluída nos currículos escolares de maneira efetiva, encarada como uma disciplina específica e não apenas uma linguagem essencial ao desenvolvimento (ARAÚJO, 2011).

O trabalho com a música nos anos iniciais da Educação Básica permite o desenvolvimento de diferentes habilidades, como linguística e racional, diante da possibilidade atribuída à organização musical, a partir de atividades pedagógicas que envolvam a construção de instrumentos em brincadeiras, favorecendo a experimentação, espontaneidade, imaginação, participação e interação das crianças, pois a música pode ser associada à realidade infantil, transformando-se em aprendizagem significativa (SCHAFER, 2013).

Diante dessa realidade, a relevância do tema apresenta-se ao evidenciar as contribuições que a aprendizagem musical proporciona à formação humana, justificando a importância da pesquisa pela necessidade da inclusão da música como um processo de ensino-aprendizagem nas salas de aula, pois embora garantida nos documentos oficiais da educação, ainda há resistência com o trabalho na Educação Básica, sendo mais comum apenas na fase da infância dos sujeitos. Como metodologia, utilizou-se a pesquisa bibliográfica com revisão de literatura, que favorece a construção de ideias a partir de referências já realizadas por diferentes autores que tratam os temas estudados.

A MÚSICA COMO FATOR DECISIVO NA EDUCAÇÃO

A música está presente na vida humana desde a época dos egípcios que viviam antes de Cristo. Os romanos, na época do Império, preocupavam-se com a Educação Musical para garantir a formação integral dos alunos, valorizando a música como uma ciência pertencente às artes. Os pitagóricos do século VI a.C. encontravam na música as soluções para manter o desenvolvimento biológico do corpo em harmonia com a capacidade intelectual (BEYER, 2009).

A história apresenta fortes ligações com as manifestações musicais, tratando-se de uma linguagem presente na vida dos sujeitos, com a intenção, em muitos casos, de influenciar o desenvolvimento físico e psicológico das pessoas ao longo dos tempos (DONDIS, 2012).

Atualmente, alguns estudiosos defendem a música como um elemento fisiopsicológico , fundamental para o processo de ensino- -aprendizagem, auxiliando no desenvolvimento das capacidades infantis, em tratamentos para as necessidades educacionais especiais, além da integração entre as funções corporais e psicológicas dos sujeitos

(SEKEFF, 2012).

No período do Renascimento, a música representava um elemento fundamental para a comunicação, pois os filósofos, médicos e teóricos conseguiam encontrar respostas a diferentes questionamentos, tratando os aspectos fisiológicos e psicológicos dos sujeitos, além de evidenciar as emoções, propondo uma ligação entre as capacidades humanas, o que facilita o encontro de soluções para doenças e distúrbios, por exemplo (DONDIS, 2012).

Para a elaboração deste trabalho, as influências fisiológicas e emocionais foram consideradas, acima das questões relacionadas à cura para enfermidades. Os fatores que mais chamam atenção neste contexto são as formas como o som e o ritmo atua nas funções orgânicas das pessoas, provocando alterações, inclusive, no metabolismo, interferindo na respiração, circulação sanguínea, capacidades neuronais e estímulos aos movimentos (ANTUNES, 2008).

Para Travassos (2011), a inteligência musical representa a possibilidade de interação do indivíduo com a música, proporcionando o desenvolvimento da fruição e execução musical. Além disso, representa a habilidade de produção de ritmos, favorecendo o estímulo à sensibilidade para tons e timbres. Deste modo, caracterizase como inteligência musical a percepção sonora, considerando sua unidade e linguagem, não apenas elemento pertencente ao ambiente. Qualquer pessoa percebe as diferenças entre os sons, devido à singularidade específica das linguagens utilizadas em melodias e contextos variados. Além disso, é possível identificar as relações entre ritmos, tons, timbres, além identificar a expressividade musical dos sons (ANTUNES, 2008).

A educação musical como disciplina específica, não representa mais uma obrigatoriedade aos currículos das escolas brasileiras. A ausência desta disciplina determinou-se devido à incorporação da música como linguagem musical à disciplina de arte, na década de 1970. Esta mudança trouxe consequências à educação no país, caracterizando a formação de pessoas com pouca oportunidade de conhecer a música como parte do processo de ensino-aprendizagem, restringindo este estudo aos conservatórios e escolas direcionadas especialmente à música como formação (SCHAFER, 2013).

A educação musical enfrenta muitos problemas, como a ausência de sistematização entre o ensino educacional da música na Educação Básica e a desvalorização entre a integração da música como uma disciplina curricular específica, limitando os conceitos musicais a uma linguagem da área de arte (LOUREIRO, 2009).

ALFABETIZAÇÃO MUSICAL

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (RCNEI, 1998, p.44).

De acordo com o artigo 4º da Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001, a educação especial considera as situações singulares, os perfis dos estudantes, as características biopsicossociais dos alunos e suas faixas etárias e se pauta em princípios éticos, políticos e estéticos de modo a

assegurar:

I - a dignidade humana e a observância do direito de cada aluno de realizar seus projetos de estudo, de trabalho e de inserção na vida social; II - a busca da identidade própria de cada educando, o reconhecimento e a valorização das suas diferenças e potencialidades, bem como de suas necessidades educacionais especiais no processo de ensino e aprendizagem, como base para a constituição e ampliação de valores, atitudes, conhecimentos, habilidades e competências; III - o desenvolvimento para o exercício da cidadania, da capacidade de participação social, política e econômica e sua ampliação, mediante o cumprimento de seus deveres e o usufruto de seus direitos (BRASIL- MEC/ SEESP, 2001, p. 1).

A escola precisa atender da melhor maneira possível essas crianças, adequando tudo, para que a experiência inclusiva contribua para uma educação de maior qualidade. A escola que acolhe as crianças com deficiência precisa de adaptações, mas isso gera um crescimento enorme, tanto para as pessoas que tratam com essas crianças, quanto para elas, que acabam aumentando seus horizontes. Em relação à educação especial, o artigo 3º da Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001 especifica que:

Por educação especial, modalidade da educação escolar entende-se um processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais e especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentem seis necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica (BRASIL- MEC/SEESP, 2001, p. 1).

A música é, cada vez mais, considerada uma ferramenta de ação pedagogia e, usada para alfabetizar, resgatar a cultura e ajudar na construção do conhecimento de crianças. Nos estudos apresentados por Katsch e Merle-Fishman apud Bréscia (2003,

p.60), é destacado que “a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças”.

Cunha (2011, p. 56) salienta que: “a música não é abstrata, nem é pura descarga de emoções; ela é um objeto de conhecimento palpável que deve ser descoberto pelos alunos a partir do fazer musical”. Baseando-se então nestas definições pode-se concluir que a música é um importante instrumento capaz de ajudar no desenvolvimento dos alunos, tanto no cognitivo, quanto na concentração, coordenação motora, socialização, raciocínio, equilíbrio emocional e etc.

O RCNEI afirma que:

O trabalho com a música deve considerar que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aqueles que apresentam necessidades especiais. A linguagem musical é um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, equilíbrio, da autonomia e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social (RCNEI, 1998, p. 47).

A música também é muito usada nas escolas nas datas comemorativas, os alu-

nos passam bastante tempo ensaiando para apresentação para os familiares. A música também está nos calendários escolares em datas como festa junina, dia das mães e finalização do ano. Observou-se que em algumas escolas estes são os únicos momentos que a música é utilizada, mas aqui levanta-se um questionamento quanto ao desenvolvimento efetivo do aluno, nestas circunstâncias. Segundo Faria (2008):

para uma aprendizagem com música, é muito importante, o aluno conviver com ela desde muito pequeno. A música quando bem trabalhada desenvolve o raciocínio, criatividade e outros dons e aptidões, por isso, deve-se aproveitar esta tão rica atividade educacional dentro das salas de aula. Antigamente, a música era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da Matemática e Filosofia. A música no contexto da educação vem ao longo de sua história, atendendo a vários propósitos, como formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, a memorização de conteúdos, números, letras, etc., traduzidos em canções (FARIA, 2008, p.26-27).

Mas a música também poderia ser utilizada com mais objetivos, tais como o desenvolvimento motor e cognitivo para que a criança vá construindo o próprio conhecimento no dia-a-dia. Para Chiarelli (2005):

Além disso, a música permite que se utilizem jogos ou brincadeiras, como ponto de partida para outras atividades, a musicalização em sala de aula permite que os alunos apreciem os benefícios que esta permite no desenvolvimento sócio afetivo, pois crianças, até a fase adulta, estão desenvolvendo sua identidade, encontrando e transpondo sua auto aceitação e autoestima, tudo isso ocorrendo em contato com seus colegas de classe, formando um convívio fortalecedor e agradável (CHIARELLI, 2005, p. 49).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 47):

As alternativas devem ser bem escolhidas para a realização de um bom trabalho em sala de aula, crianças de educação infantil precisam de atenção redobrada, até mesmo a noção das músicas que o professor irá dar para iniciar sua atividade. A criança deverá ser parte integrante da tarefa, da brincadeira, afinal, para a criança, o lúdico é uma brincadeira, não importa a maneira de como ela é levada para a sala de aula (RCNEI, 1998, p.47).

Assim, para que haja estas possibilidades de desenvolvimento com a música, é necessário que os alunos, o professor e a escola estipulem e cumpram cada um seu papel. Ou seja, estabelecendo objetivos claros para que a aprendizagem seja desenvolvida. Os professores ou a escola não podem ficar condicionados apenas a um tipo de música, a vivência da criança deve ser levada em conta. Concordando com a importância deste vínculo e do prazer vivenciado nas aulas de música, Didier, Nogueira e Fernandes (2000) afirmam:

As experiências musicais da criança, quando realizadas prazerosamente, poderão levá-la a amar a música por toda a vida e relacionar-se melhor com o mundo. O prazer compartilhado de um jogo musical coletivo, o risco de se expor, cantar na frente dos outros, usar a criatividade em primeiro lugar, fazer ligações entre a música e as outras atividades são inúmeras aberturas que a música proporciona [...] Deve-se oferecerlhe música de

qualidade para que ela se enriqueça, e como "música de qualidade" estamos aqui referindo à música que mobiliza o emocional e o intelectual da criança, além do natural efeito do movimento corporal resultante (DIDIER; NOGUEIRA; FERNANDES, 2000, p.13-14).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com esse aspecto, é imprescindível que a música, aqui ratificada além de suas propriedades que estão intrínsecas a todo gênero musical, seja idealizada e trabalhada como um universo que mescla expressão de sentimentos, ideias, valores culturais e facilita a comunicação do sujeito consigo mesmo e com o meio em que vive.

Os professores devem ser mediadores deste processo e devem incentivar o uso desta ferramenta em sala de aula que promove inúmeros benefícios à aprendizagem do educando, inclusive para aqueles que possuem certa dificuldade e para a inclusão, pois a música ultrapassa todas as barreiras e mesmo aquele que não pode ouvir seus sons tem a possibilidade de sentir suas vibrações e deste modo, todos interagem no espaço escolar.

A Música ao ser percebida pelos professores como fonte de ensino-aprendizagem, as ações mais comuns realizadas no cotidiano transformam-se em vivências capazes de estimular o desenvolvimento da criança, persistindo uma forma de preservação social e histórica.

Para Beyer (2009), o professor consegue trabalhar a inteligência musical nos anos iniciais, a reutilização de materiais e a diversidade cultural, especialmente quando aborda as regiões do país e as especificidades musicais de cada localidade, bem como os objetos e instrumentos específicos de cada região. Além disso, relacionar o desperdício de materiais que podem ser transformados em sucatas entre as classes, conscientizando as crianças desde cedo. Conforme as Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEI, a inteligência musical pode ser trabalhada com a diversidade cultural, pois:

Acima de tudo é preciso que em cada região do país este trabalho aproveite os recursos naturais, os materiais encontrados com mais facilidade e a experiência dos artesãos locais, que poderão colaborar positivamente para o desenvolvimento do trabalho com as crianças (BRASIL,1998, p.69).

Portanto, a educação musical caracteriza um importante instrumento de aprendizagem no ambiente escolar, proporcionando o desenvolvimento das capacidades humanas, desde que ocorra um comprometimento coletivo entre escola, currículo, corpo docente e práticas pedagógicas. A criança precisa ter acesso à cultura musical a fim de construir um amplo conhecimento sobre as habilidades humanas, adquirindo o conhecimento estético, criativo, emocional e intelectual, favorecendo a formação social e cultural.

REFERÊNCIAS

BEAUCLAIR, João. Psicopedagogia: trabalhando competências, criando habilidades. Coleção Olhar Psicopedagógico. Editora Wak, Rio de Janeiro,2004.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (LDBEN nº 9394/96). Brasília: MEC, 2017.

DEL BEN, L. Educação musical esco-